



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

PARFOR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA URI - CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN: O PROFESSOR- ACADÊMICO EM FORMAÇÃO

Juliane Cláudia Piovesan¹
Jaqueline Freu²

RESUMO

O presente artigo “Parfor do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen: o professor-acadêmico em formação”, objetiva analisar as implicações do Parfor (Plataforma Freire – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica) nos professores/acadêmicos do Curso de Pedagogia, na relação teoria e prática, na formação dos sujeitos e nos desafios da realidade profissional. A pesquisa é qualitativa e transita por vários autores, que iluminam, com suas diretrizes teóricas, a formação e os saberes docentes. Também foi desenvolvida uma pesquisa descritiva com o Curso de Pedagogia, coletando, analisando e interpretando os dados, verificando a importância do Parfor para a formação humana e profissional dos sujeitos envolvidos. Percebe-se a relevância e a necessidade da formação, da especialização dos acadêmicos do Parfor do Curso de Pedagogia, os quais destacam com veemência essa oportunidade.

Palavras-chave: Parfor, Teoria e Prática, Pedagogia, Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de apresentar a pesquisa que está sendo realizada através do projeto de Iniciação Científica, do Edital PIIC-URI, cuja temática se destina a analisar a importância da formação inicial e continuada no Parfor da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Para a realização deste estudo, buscou-se um maior aprofundamento teórico, embasado em diversos autores, analisando os benefícios da formação inicial e continuada, com enfoque no Parfor e após, a análise dos dados dos acadêmicos envolvidos do Curso de Pedagogia.

No ano de 2009, através do Decreto Federal 6.755, o Ministério de Educação (MEC) instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e orienta a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para promover programas de formação inicial e continuada, dando

¹ Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Câmpus de Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul – Brasil - Mestre em Educação e orientadora do projeto – juliane@uri.edu.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen e bolsista de Iniciação Científica- PIIC/URI- jaque.freuu@hotmail.com



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

origem ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR (BRASIL, 2009).

A URI – Câmpus de Frederico Westphalen adere ao Plano no ano de 2011 e atualmente está com seis turmas em curso, iniciadas no ano de 2012 e 2013, nas graduações de Letras, de Pedagogia e de Matemática.

O tema em destaque é de fundamental importância para a Universidade, pois, através de um estudo avaliativo do contexto do Parfor no Câmpus de Frederico Westphalen, poderão ser redefinidas algumas metas e ações, vislumbrando novos olhares, compondo novos cenários, aglutinando com uma melhor qualidade educacional.

Para uma melhor compreensão e entendimento, foi desenvolvida uma pesquisa com os acadêmicos do Parfor do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, na qual pode ser relatado a importância da formação inicial e continuada, a aceitação da proposta, os desafios que os referidos enfrentam, a contribuição teórica para o desenvolvimento da prática escolar, as dificuldades encontradas para realizar a Graduação pelo Parfor e, por fim, a visualização de novas práticas e reflexões teóricas vistas pelos acadêmicos em suas práticas docentes.

2 ENTENDENDO O PARFOR

A formação docente é uma temática de vastos e diversificados estudos, que permeiam respostas e, muitas vezes, angústias e questões reais. É necessário e urgente preparar o educador para uma prática reflexiva, para a inovação e a cooperação. Sendo o educador um profissional que está interligado à formação da consciência do ser humano, deve, indubitavelmente, ser uma pessoa de visão aberta, dinâmica, e um profundo questionador do seu fazer e da realidade à sua volta. Pois, como salienta Arroyo (2001, p. 35), “somos a imagem que nos legaram, socialmente construída e politicamente explorada”.

Nesse contexto de formação docente é lançado o Parfor, objetivando oferecer gratuitamente cursos de graduação aos professores que atuam nas escolas públicas, sem formação adequada, com o intuito de orientar e articular as ações em parceria com as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Universidades e, em regime de colaboração, entre os entes federados - União, Estado e Municípios, para atender à demanda existente, organizada pelos Fóruns Estaduais Permanentes.

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. É destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), oferecendo cursos superiores públicos e gratuitos.

De acordo com o Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada.

Os aspectos destacados na lei enfatizam a importância da formação docente na promoção da qualidade da educação, na formação continuada dos docentes, na atualização e no fortalecimento da relação teoria e prática, tão necessárias para a competência do profissional da educação.

A legislação, que fundamenta e regulamenta o PARFOR, tem a clara intenção de articular os sistemas de ensino e, com apoio técnico e financeiro dos seus respectivos órgãos, oferecerem, em parceria com as Instituições de Ensino Superior – IES, cursos especiais presenciais de primeira e segunda licenciatura e de formação pedagógica, aos (as) professores (as), que atuam na educação pública, sem a formação adequada e exigida pela Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

De acordo com a pesquisa de Borba e Abdalla (2011, p. 126),

apesar do esforço em deixar prescrito na letra da lei a atribuição e, principalmente, a competência de cada um dos envolvidos: MEC, CAPES, FNDE, Secretarias Estaduais, Municipais, UNIDIME e IES, pelo que tudo indica, ainda são encontradas algumas dificuldades na execução do Plano e no conseqüente alcance de suas metas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Abdalla (2011) chama a atenção para dois aspectos importantes, quando se vivencia reformas educativas: um, para a existência de uma produção de sentidos e, outro, para a necessidade de se fazer uma avaliação sobre o que está implícito nessas reformas, considerando os significados atribuídos à formação e ao contexto em que ela foi produzida.

2.2 A formação do educador

Formar professores é uma tarefa bastante complexa e os problemas da profissão docente no Brasil são inúmeros, excedendo os limites dos cursos de formação acadêmica. Para Libâneo (2002, p. 42), “o sistema de promoção na carreira do magistério precisa prever formas de estímulo à iniciativa individual de auto-formação e desenvolvimento profissional, de modo que os professores tenham acesso a melhores níveis salariais”. Ao mesmo tempo, fazem-se necessários estudos e pesquisas que respondam a questões essenciais, como estas: "o que é formar professores?" ou "como formar professores?"

O que se ressalta - baseado em estudos feitos por Cunha (1992; 1998 e 2001), Tardif (2003) - é que os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino. Admite-se que uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida e de vida escolar. Também é preciso salientar que a formação profissional não pode mais ser reduzida aos espaços formais e escolarizados organizados para esse objetivo. Para Tardif (2003, p. 265), “um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem”.

Destaca-se também que a prática pedagógica deve refletir no cotidiano do profissional da educação como processo conscientizador e formador da cidadania dos educandos. Diz Freire (1996, p. 24) que “a reflexão sobre a prática torna-se exigência da relação *teoria/prática*, sem a qual a teoria pode ir virando *blablablá*; a prática, ativismo”. Mas, como enfatiza Zeichner,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo próprio desenvolvimento profissional (1993, p. 17).

As críticas e reflexões acerca das mazelas que afligem o sistema educacional, estão em sua maioria, destinadas à ineficiência da atuação dos professores, à falta de conhecimento, de competência e de habilidades. Assim, a formação dos profissionais da educação passou a ser considerada dispositivo central à implementação das reformas de melhoria na educação. Um dos pontos que merece destaque é o distanciamento entre discurso e prática nos cursos de formação inicial, que pode encontrar, a partir do trabalho conjunto entre docentes da universidade e docentes da escola, uma possibilidade de superação.

A formação docente deve estar interligada à preparação profissional com o exercício futuro da profissão. A indissociabilidade da teoria e da prática pode ser superada com o trabalho conjunto entre os próprios docentes da Universidade. Ela vai definir a práxis educativa (ação, reflexão, criação e transformação), sendo esse um dos objetivos do Parfor.

O desafio das Universidades é a formação de profissionais que congreguem competências, saberes e habilidades, sabendo trabalhar em equipe, com capacidade adquirir e produzir conhecimentos, não sendo somente reprodutores de conhecimentos já estabelecidos, apresentando-se então, aptos para o exercício docente autônomo e de qualidade.

Desse modo, o profissional comprometido com a educação deve ser estimulado a progredir e se qualificar cada vez mais, envolvendo um processo de construção como também de reconstrução, como salientado por Nóvoa (1992), que ser docente nada mais é ação, reflexão e ação novamente, fazendo com que o mesmo tome consciência de seu papel na sociedade, participando e desenvolvendo conquistas neste espaço. Só a partir de quando realmente conhece é que se aprende a gostar e este conhecimento leva a ao aprender, a pesquisar e a estudar. Cada dia refletindo sobre o aprender a aprender, ao aprender a ensinar, traduzindo um olhar coletivo com intuito da construção de novos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sonhos para educação. “O saber sedimentado nos poupa dos riscos da aventura de pensar” (ALVES, 2000, p.29).

Urge assim uma grande necessidade de contemplação aos saberes docentes e a forma com que é transmitido de acordo a experiência de vida, bem como sua formação profissional. Assim, há a necessidade de compreensão e conhecimento da prática docente, sendo imprescindível um trabalho coletivo e uma formação inicial e continuada com qualidade teórica e relação prática.

3 OUVINDO OS ACADÊMICOS/DOCENTES DO PARFOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Serão explicitados, a seguir, o resultado dos questionários aplicados aos acadêmicos do Parfor do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, no qual todos já atuam como profissionais docentes na rede pública de ensino e estão no processo de buscar uma formação inicial e continuada que os oportunizem a melhorar a prática docente. Desse modo, destaca-se que os sujeitos da pesquisa, foram identificados através das letras do alfabeto, como forma de preservar a integridade dos colaboradores.

3.10 Parfor e os desafios na realidade profissional

Para Libâneo (2002, p.42) “o sistema de promoção na carreira do magistério precisa prever formas de estímulo à iniciativa individual de autoformação e desenvolvimento profissional, de modo que os professores tenham acesso a melhores níveis salariais”. Dentro desse contexto foi questionado aos professores sobre a oferta da formação gratuita superior, incentivando e dando apoio aos professores atuantes nas redes públicas estaduais e municipais de ensino.

Nessa perspectiva, os entrevistados A e B avaliam que o Parfor é um incentivo, um avanço na educação e uma melhor capacitação dos professores, uma vez que estes, muitas vezes, não teriam condições de pagar por uma graduação, ficando apenas com o magistério. Também para os acadêmicos C, D e E, o projeto é visto como uma porta



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aberta para o professor esclarecer suas dúvidas e aprender mais. Há aplicação imediata de teoria e prática.

Destaca-se que a teoria é vista com grande importância por parte dos acadêmicos, pois muitos possuem formação em outras áreas da educação ou somente o curso magistério.

Nessa perspectiva o entrevistado J acrescenta, “é um dos melhores projetos governamentais que está sendo desenvolvido, pois contempla professores que ainda não possuem formação acadêmica e professores que tem formação, mas estão atuando fora da área, sendo assim, isso vem ao encontro de uma sociedade competitiva que exige cada vez mais dos educadores, ressaltando que muitos profissionais da educação sempre almejavam estar formados para melhor desempenharem suas funções”. Nesse sentido Demo (2004, p. 144), destaca que,

O mínimo que se exige é que cada professor elabore com mão própria a matéria que ministra, tal elaboração propende a ser uma síntese que poderá ser barata, se for reprodutiva, mas poderá ser criativa, se acolher tonalidade própria reconstrutiva.

Ao analisar os questionários, notou-se a alegria, valorização, entusiasmo e principalmente a gratificação por parte dos professores, proporcionando conhecimento aos educadores e principalmente realizando o sonho de tantos profissionais que ali se inseriam com outras licenciaturas ou somente com o magistério.

3.2 Contribuições na teoria e prática escolar

Na docência, ocorre a necessidade contínua de conhecimentos para qualificação da educação. Nesse contexto, questiona-se sobre a forma com que os acadêmicos do Parfor do Curso de Pedagogia observam a melhoria na carreira profissional, destacando a contribuição da teoria com a prática escolar. Alves (2000, p. 30) afirma que “a educação frequentemente cria antas: pessoas que não se atrevem a sair das trilhas aprendidas, por medo da onça. De suas trilhas sabem tudo, os mínimos detalhes, especialistas. Mas o resto da floresta permanece desconhecido. Pela vida afora vão brincando de “boca de forno...”



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Por esse motivo, acredita-se na transformação e na contribuição da formação continuada na carreira dos profissionais docentes que estão dispostos a sair de suas “trilhas” sem medo das “onças”, profissionais que estão dispostos a agregar em sua prática novos embasamentos teóricos, que enfrentam dificuldades, mas que ao mesmo tempo priorizam sua carreira e a melhoria na educação.

Nesse contexto os entrevistados A e B argumentam que através das aulas estão adquirindo uma formação acadêmica, havendo muitos relatos de experiências que contribuíram na prática, além de toda a teoria e troca de ideias, acontece também a reflexão de aprendizado sobre o trabalho. Do mesmo modo o acadêmico D acrescenta “o curso tem contribuído, e muito, para a realização do nosso trabalho, pois aqui buscamos sempre o conhecimento das práticas pedagógicas, visando sempre qual a melhor maneira de trabalharmos com os alunos, para que os mesmos se tornem cidadãos conscientes, descobridores e inovadores da nossa futura sociedade”.

Diante de tais depoimentos compreende-se a satisfação por parte dos professores em estarem em sala de aula e conseguirem somar a teoria estudada com a prática que desenvolvem. Desse modo os entrevistados H destaca que “hoje é outro profissional, com outra visão, mais incentivo e melhora no trabalho em sala de aula, desenvolvendo outro olhar sobre educação, tendo olhar clínico perante as situações cotidianas, repensando e analisando novas práticas”.

Neste sentido é importante destacar que para todos os professores a prática está sendo fundamentada e desenvolvida com saberes metodológicos, reflexivos e teóricos. Enfatiza-se também que muitas estão sendo as mudanças na área, muito está se somando com essa formação inicial e continuada, os professores estão cada dia mais motivados e cientes de que aprender e compartilhar conhecimentos científicos, alicerçados com a prática faz sim a diferença na vida de todo e qualquer profissional.

3.3 Dificuldades para realizar o Parfor

Para os acadêmicos realizar o curso de Graduação pelo Parfor algumas dificuldades são enfrentadas, mínimas, em relação ao incentivo oferecido pelo governo, já que, para muitos essa é a segunda graduação, para outros a primeira e a mesma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

possuindo valor relevante diante das dificuldades encontradas. Como nos diz Nóvoa (1992, p. 25) “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Para que aconteça uma carreira profissional de qualidade, deve haver o desafio, e procurar enfrentar às barreiras que aparecerem no caminho. Nessa perspectiva o acadêmico A destaca que “na verdade não são dificuldades, são desafios, pois deixamos nossa casa, marido e filhos para estarmos aqui com frio, chuva, sol, calor, enfim o que for, para aperfeiçoar nossa prática profissional, pois apesar de morarmos longe ganhamos o curso e o transporte gratuito, então é só ter força de vontade”. Na mesma perspectiva o acadêmico B nos relata “o cansaço físico, já que todos e somos profissionais docentes também, as atividades nos sobrecarregam, as aulas todas as noites nos deixam numa exaustão”.

Sabe-se que existem dificuldades por parte dos acadêmicos-professores, salientadas por eles, como o tempo e a distância, pois todos atuam em sala de aula e muitos são de municípios vizinhos, alguns distantes da Universidade.

Dentro da perspectiva de que a graduação gratuita é de importante desenvolvimento para o conhecimento e a realização profissional os acadêmicos I e J destacam que não percebem e não possuem dificuldades. Para o acadêmico K “a única dificuldade encontrada se deu no primeiro semestre, quando se volta aos bancos escolares, a mudança de rotina e novos estudos, mas atualmente já não há mais dificuldades nesse sentido”. Complementando o acadêmico M diz “acredito que não há dificuldade que compense todo o conhecimento adquirido nas aulas do Parfor”.

Diante das respostas dos entrevistados, analisa-se que várias são as dificuldades, mas a prioridade dos acadêmicos/professores do Parfor do Curso de Pedagogia está em valorizar a oportunidade, os conhecimentos aprofundados e os saberes alicerçados.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

4 CONCLUINDO

A partir do estudo foi possível compreender que não há como falar em educação de qualidade sem compreender a urgência e necessidade de uma educação voltada à continuidade dos estudos, na qual a formação inicial e continuada precisam ser prioridades nas políticas públicas da educação.

A escola desempenha diversas atividades e novos papéis, sendo um campo de constante mutação, no qual o docente tem também a responsabilidade de realizar mudanças e atitudes perante os alunos, obtendo, através de programas de incentivos, a possibilidade de preparar-se para novos e crescentes desafios.

Assim, a Universidade, juntamente com o conjunto vigente, proporciona uma nova proposta de epistemologia da docência, havendo uma prática fundamentada na perspectiva de bons profissionais, bem como, a formação reflexiva, tendo grande contribuição para a valorização docente, dignificando e qualificando sua formação.

Nesse sentido, as instituições precisam definir os seus projetos institucionais para formação de professores, na construção de políticas de formação docente, observando a realidade e a necessidade da educação. Política essa que contemple não só as necessidades imediatas de certificação dos docentes da Educação Básica, mas que contemple uma proposta concreta e transformadora.

Acredita-se que é no Ensino Superior que serão vistos os fundamentos teóricos que ajudarão os professores a desenvolver uma consciência ampla da realidade e, igualmente, fornecer instrumentos para que possa atuar de maneira eficaz, contudo, tendo o educador, sempre em mente que não existem receitas prontas para resolver todas as situações, mas com a experiência embasada em estudos e teorias, pode-se desenvolver um processo educativo mais coerente e qualitativo.

A relação Educação Básica e Universidade precisa ser fortalecida. O Parfor é um programa que necessita vincular as situações reais e aprimorar teoricamente os acadêmicos, baseado em estudos e pesquisas, fortalecendo e qualificando a prática cotidiana. Dessa forma, eles trazem consigo o início da realização de um sonho e a força de vontade para que o mesmo seja realizado, aceitaram o programa de maneira otimista, incentivadora e a Universidade prima em desenvolver uma Graduação de qualidade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com as falas dos acadêmicos do Parfor do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen, esse programa está sendo uma oportunidade. Percebe-se ao vê-los pelos corredores da Universidade se sentindo orgulhosos e com entusiasmo por estarem cursando Pedagogia, principalmente por terem a oportunidade de cursarem uma graduação gratuita que oportuniza unir teoria e prática, desenvolvendo novos conceitos em suas escolas e trazendo relatos do que deu certo, o que se deve fazer e também tendo a humildade de tirar suas dúvidas.

O Parfor, veio a somar. Nessa perspectiva acredita-se que não somente na vida ou carreira desses profissionais, mas também no desenvolvimento da educação pública, estadual e municipal do nosso país. Estão buscando, pesquisando e obtendo embasamentos teóricos consistentes que proporcionem saber trabalhar com competência em todas as situações existente em sala de aula.

Ao mesmo tempo que possuem algumas dificuldades, eles se fortalecem, se desafiam e procuram melhorias em sua prática. Não importa para muitos, as dificuldades enfrentadas no cotidiano, o que importa é o conhecimento e o aperfeiçoamento que estão tendo para sua carreira profissional. Nesse contexto Nóvoa (1992) salienta que o educador é livre para optar e escolher o que quer, é ele o formador da sua própria identidade social e profissional. Então, cabe à ele fazer escolhas e avaliar se precisa ou não ter uma formação continuada de qualidade, sem gastos e com incentivo, possibilitando a valorização do profissional docente.

Assim, conclui-se que o Programa Parfor está favorecendo os professores públicos que vêm aos bancos das Universidades realizarem sua formação, seu aperfeiçoamento, realizando uma verdadeira práxis em seu processo educativo.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Reformas em movimento: desafios, tensões e possibilidades de mudança para a política de formação de professores da educação básica (PARFOR). In **Anais do III Seminário de Educação Brasileira**. CEDES, 2011, p. 972-989. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/anais.pdf>> Acesso em 11 de jun. de 2011.

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa; MARTINS, Maria Angélica Rodrigues; SILVA, Ariane Franco Lopes. Da política nacional de formação (Parfor) às representações



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sociais de professores-estudantes sobre a identidade profissional em construção. In **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSSE.**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Disponível em:

<educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4766_3461.pdf> Acesso em 20 de ago. de 2012.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** São Paulo: Papirus, 2000.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BORBA, Denise Aparecida; ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. As implicações da formação inicial para a (re) constituição da identidade profissional. In **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSSE.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Disponível em:

<educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5335_3350.pdf>

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília/DF: MEC, 29 de janeiro de 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática.** São Paulo: Papirus, 1992.

DEMO, Pedro. **Futuro e reconstrução do conhecimento.** 4ª edição. Petrópolis RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas.** In: Candau, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NÓVOA, António. (Org). **Os Professores e sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth, M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.